

Número 110 | setembro de 2021 Distribuição gratuita | **www.osverdes.pt**





FUTURO DE CONFIANÇA

trabalho honestidade competencia

CDU COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA









Autárquicas 2021 – Opinião Autárquicas 2021 – Opinião

Estado da Nação



#José Luís Ferreira

Deputado do PEV à Assembleia da República

Cabeça de Lista da CDU à Assembleia Municipal do Barreiro Esta sessão legislativa fica indiscutivelmente marcada pela resposta à Pandemia que estamos a viver. Uma resposta que veio confirmar a importância e a necessidade de termos um Estado Social forte e robusto, capaz de permitir ao Estado dar cabal cumprimento às Funções Sociais que decorrem da Constituição.

Mas é também um período que veio acentuar as desigualdades sociais e os desequilíbrios ambientais.
E sobre as desigualdades sociais, basta atender aos assustadores índices de pobreza de hoje, que contrastam de forma, aliás cruel e imoral, com os dividendos distribuídos pelos acionistas das grandes empresas, como a EDP, CTT, Jerónimo Martins, Brisa, Galp Energia, Sonae, NOS e outras, que no seu conjunto, arrecadaram 7,4 mil milhões de euros em 2020, ou seja, mais 330 milhões de euros do que em 2019.





O que significa que mesmo em tempos de Pandemia as grandes empresas continuaram a distribuir dividendos como quem atira milho aos pombos, "à mão cheia".

Seria, por isso, justo, que o Plano de Recuperação e Resiliência - PRR, olhasse com olhos de ver para os números da pobreza e que afastasse as grandes empresas de qualquer apoio público, porque, como percebemos, mesmo com a Pandemia continuam a engordar os seus lucros.

Quanto aos desequilíbrios ambientais, mantem-se a falta de proteção da biodiversidade e dos nossos ecossistemas.

Áreas protegidas transformadas em lixeiras de plástico a céu aberto, como sucede no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Produções intensivas de olival ou amendoal, que continuam a inundar a nossa paisagem, sobretudo a paisagem alentejana.

Multinacionais a escolher localizações para a construção de importantes infraestruturas como aeroportos, ignorando o interesse público e os danos ambientais provocados. Exploração de recursos naturais, como o lítio, rodeada de processos nebulosos e sem atender aos impactos ambientais e à qualidade de vida das populações.

Sim, porque no Barroso não há medidas de minimização ou compensação possíveis, face aos danos provocados pela mina, nomeadamente ao nível da água e da biodiversidade, e se o processo avançar, bem podemos dizer que o Barroso, já era.

Para trás ficará o Barroso, mas também a importância e o modelo que representa a agricultura de montanha, sobretudo quando falamos na necessidade de combater as alterações climáticas.

Mas nesta Sessão, também constatamos a continuada devoção do Governo às imposições da UE, que não lhe permitiu diversificar as opções de aquisição de vacinas fora do quadro dos negócios que a UE fez com meia dúzia de Multinacionais farmacêuticas, nem mesmo quando essas farmacêuticas falharam os prazos de entrega de vacinas...

Uma sessão, marcada ainda pela tentativa do PS e do PSD de fugir ao escrutínio democrático, o que ficou visível a três níveis.

Ao nível do próprio funcionamento da A.R., com o fim dos debates quinzenais com o 1º Ministro, com as dificuldades criadas para a discussão das petições em plenário e com a redução dos debates europeus.

Depois com a proposta cozinhada entre PS e PSD para as freguesias, que vai impedir que muitas delas sejam repostas, mesmo sendo essa a vontade das populações.

E por fim, mas não menos preocupante, com o descaramento do PS e do PSD em pretender alterar uma lei com o propósito exclusivo de passar por cima das Câmaras Municipais que deram pareceres que não agradam ao governo, em matérias tão importantes como a localização de um aeroporto.

Mas esta sessão veio também confirmar, aquilo que Os Verdes andam há muito a reclamar: é absolutamente imperioso que nos viremos para a nossa produção, para a produção nacional.

É preciso trabalhar a sério para recuperar a nossa soberania alimentar, apostar na pequena agricultura, dinamizar os circuitos de proximidade e os mercados locais, como forma de potenciar o escoamento dos produtos e criar as condições para que os produtores possam produzir e vender os seus produtos a preços justos.

E é preciso apoiar as Micro e Pequenas Empresas, como forma de garantir a sua sobrevivência e de impedir o crescimento do desemprego.

Passada mais uma sessão legislativa, mais motivos temos para questionar a forma como produzimos e consumimos neste modelo de crescimento que assenta na exploração insustentável dos recursos naturais, que insiste num crescimento ilimitado, como se ilimitados fossem os recursos do planeta.

2 | Folha Verde 110 Folha Verde 110 | 3

Autárquicas 2021 **Autárquicas 2021**

Defender as Autarquias Locais

Reforçar a CDU

Nunca é demais reafirmar que o Poder Local Democrático é uma das grandes conquistas da revolução de abril. Participar nas eleições autárquicas, nas campanhas como candidato ou apoiante ou no próprio ato eleitoral é um dever de todos os democratas e uma urgência para a defesa e aprofundamento da democracia participativa. A proximidade entre eleitos e eleitores aprofunda o princípio ecologista: "Pensar Global, Agir Loca!"

A CDU - Coligação Democrática Unitária, PCP-PEV - integra o Partido Ecologista «Os Verdes», o Partido Comunista Português e a Associação Intervenção Democrática, alargando-se a milhares de cidadãos sem filiação partidária, estará presente com candidaturas próprias aos órgãos municipais em todos os concelhos do Continente e da Região Autónoma da Madeira e em 16 dos 19 concelhos da Região Autónoma dos Acores, ou seja a 305 dos 308 municípios do País e em cerca de 1630 freguesias.

Com identidade própria construída e afirmada ao longo de mandatos, a CDU constitui-se como factor de realização e construção colectivas, lugar para uma enriquecedora intervenção cívica e política, espaço de trabalho em defesa do progresso e desenvolvimento, factor de transformação das condições de vida e de valorização dos territórios.

Dia 26 de setembro vamos fortalecer a presença de eleitos da CDU nas Autarquias Locais!

Dia 26 de setembro de 2021 **Vota Verde**

Vota CDU













4 | Folha Verde 110 Folha Verde 110 | 5 Autárquicas 2021 – Manifesto Verde Autárquicas 2021 – Manifesto Verde



Como vamos nós resolver os problemas das nossas localidades? Com as populações!

"Pensar Global, Agir Local"

Este é o princípio ecologista e o Poder Local Democrático é o meio privilegiado para o aplicar e para ajudar a construir um País melhor para todos.

Os autarcas verdes, integrados na Coligação Democrática Unitária – CDU – PCP-PEV, assumem o compromisso de estreitar a ligação entre os eleitos e os eleitores como forma privilegiada de aprofundar o conhecimento dos problemas, de os resolver e de contribuir para um desenvolvimento equilibrado e sustentável do nosso território.



Os Verdes propõem-se a trabalhar e lutar

Para assegurar a qualidade de vida e para garantir a dignidade e a alegria de viver:

- Garantir a todos o direito a uma habitação condigna, nomeadamente através de políticas de reabilitação urbana, de construção de mais alojamento social e da implementação de programas de custos controlados para arrendamento;
- Implementar políticas sociais eficazes de combate à pobreza;
- Apoiar dinâmicas de valorização da multiculturalidade e implementar estratégias que quebrem as rejeições das diferenças;
- · Eliminar as barreiras arquitetónicas;
- Criar condições para quebrar o isolamento dos idosos e criar também espaços lúdicos para as crianças e jovens.

Pela defesa da Natureza, de um ambiente sadio e do bem-estar animal:

- Eliminar os focos de poluição nos rios e ribeiras, proteger as zonas ripícolas e renaturalizar zonas ribeirinhas betonizadas, devolvendo às populações o contacto com a natureza;
- Implementar o aproveitamento das águas residuais tratadas para atividades de rega e de limpeza;
- Defender os espaços naturais e

 a biodiversidade, seja em espaço
 urbano ou no meio rural, e as
 paisagens culturais, nomeadamente
 através do combate às monoculturas
 superintensivas e de uma floresta
 multifuncional diversificada com
 espécies autóctones mais resilientes
 aos incêndios;

- Lutar pelo afastamento das culturas intensivas, agrícolas e florestais, das habitações, bem como condicionar a aplicação de produtos fitofarmacêuticos junto das habitações, seja nos espaços públicos ou agrícolas;
- Promover ações de educação e sensibilização ambiental dos cidadãos em cooperação com as escolas e com o movimento associativo;
- Incentivar a redução da produção de resíduos, a reutilização de materiais e promover e expandir a recolha seletiva de resíduos assegurando a efetiva reciclagem e efetuar uma recolha regular e eficiente dos resíduos;
- Assegurar a descontaminação dos solos e proibir a utilização de glifosato e outros herbicidas nos espaços públicos;
- Desenvolver estratégias para a promoção, proteção e valorização do bem-estar animal, do ponto de vista educativo e preventivo e no combate ao abandono e fomento da adocão;
- Apoiar e fomentar as artes e a cultura e defender o património, as tradições locais e a identidade dos territórios;
- Apoiar o movimento desportivo, recreativo e associativo e fomentar a democracia participativa.

Dia 26 de setembro de 2021

Vota Verde

Vota CDU

Para combater as Alterações Climáticas e implementar medidas de adaptação:

- Fomentar e estimular o uso dos transportes públicos e eliminar os carros, nomeadamente nos espaços urbanos;
- Promover, em articulação com o Governo, a generalização do passe municipal e metropolitano para todos os transportes públicos, a baixo custo;
- Renaturalizar as áreas urbanas, através da expansão de jardins, de espaços verdes e da arborização dos espaços urbanos, promovendo uma gestão cuidadosa e adequada dos mesmos;
- Fomentar a poupança e a eficiência energéticas no espaço público e nos edifícios públicos, produzindo sempre que possível a sua própria energia;
- Contribuir para a concretização de uma rede municipal, regional e nacional de ciclovias e para reativação das linhas ferroviárias encerradas;
- Criar espaços de hortas urbanas e comunitárias e estimular e apoiar as hortas escolares;
- Reduzir o CO2 no prato, apoiando a produção, a comercialização e o consumo local, valorizando os circuitos curtos como os mercados municipais e dando primazia ao consumo dos mesmos nas cantinas da responsabilidade das autarquias e estimulando o seu consumo nos restaurantes locais.

CDU COLIGAÇÃO DEMOCRATICA UNITÁRIA

FUTURO DE CONFIANÇA

trabalho · honestidade · competência

PCP-PEV X

6 | Folha Verde 110 Folha Verde 110 Folha Verde 110 Polha Verd

Autárquicas 2021 - Manifesto Verde **Ecoboletim**

Para Defender os Serviços Públicos, combater as assimetrias regionais e promover a coesão territorial:

- · Garantir a gestão pública da água e o seu abastecimento a toda a população, bem como garantir a cobertura da rede de saneamento e o respetivo tratamento eficiente das águas residuais;
- · Garantir serviços públicos de proximidade e de qualidade, nomeadamente na área da saúde, da educação, da justiça, comunicações, segurança social e finanças em todo o território nacional;
- Expandir e reforçar a rede de transportes públicos, em particular no interior, nas periferias das cidades e áreas industriais, bem como o interface dos diferentes modos de transporte garantindo o direito à mobilidade das populações;
- Garantir às pessoas o acesso em transportes públicos, com destaque para a ferrovia, a todas as zonas do país e garantir também a continuidade territorial (entre o continente e as ilhas), a preços justos, fomentando mais o transporte marítimo;
- · Garantir o investimento público e estabelecer estratégias para estimular o investimento privado no interior por forma a fixar e atrair mais população.

Com Os Verdes e com a CDU

Pela reposição das freguesias extintas, contra esta descentralização e municipalização de competências.

Os Verdes e a CDU estão frontalmente contra esta passagem de muitas competências do Governo para as autarquias como a educação, a conservação da natureza, a saúde, entre outras. Defendemos a reposição das freguesias extintas e a regionalização como patamar intermédio entre a Administração Central e as Autarquias e um reforço das finanças locais e da capacidade de contratação de trabalhadores para um trabalho mais eficiente e de maior proximidade. Com trabalho, honestidade e competência na gestão das nossas autarquias, estamos empenhados em assegurar a melhoria da qualidade de vida das nossas populações.

Participamos na construção de um futuro mais humanizado e de uma sociedade mais justa, harmoniosa e solidária

Dá mais força a este projeto! Na tua Assembleia de Freguesia, na tua Assembleia Municipal e na tua Câmara Municipal.

Dia 26 de setembro de 2021



Vota CDU











ECOBOLETIM

Boletim Informativo da Juventude do Partido Ecologista "Os Verdes"



FYEG 2021

A Ecolojovem participou na Assembleia Geral da FYEG (Federação dos Jovens Verdes Europeus) nos dias 4, 5 e 6 de junho, que decorreu em formato de video conferência. Foram três dias em que foram debatidos diferentes temas.

Foi notória a preocupação das diferentes organizações pertencentes à FYEG em relação às políticas dos diferentes países relativas à juventude bem como a passividade destes mesmos países perante a situação climática que passamos.

A saúde mental e as questões de género voltaram a ser tema com o aumento dos debates sobre saúde mental e com a revisão, em diferentes países, das leis relativas à comunidade LGBTQI+. A comunidade LGBTQTI+ continua a sofrer forte discriminação social resultando muitas vezes em problemas de saúde mental.

Torna-se fundamental a presença da Ecolojovem na FYEG podendo desta forma serem expostas as nossas preocupações e ideias para o futuro da Europa.

A Ecolojovem esteve presente também no workshop "MO Mental Health" em que se debateu como dentro das várias organizações e no nosso país podemos abordar a saúde mental e como ajudar o próximo.



8 | Folha Verde 110 Folha Verde 1101 9

Crise sanitária e as consequências na juventude

Ao longo deste ano e meio submergidos com as questões da pandemia e o isolamento, são várias as temáticas relacionadas com a juventude que foram realcadas.

Foi notória a vontade que os jovens têm de estudar e tornarem-se profissionais com sabedoria pela forma como os estudantes responderam às aulas online e o trabalho que fizeram sem o apoio direto dos colegas e das escolas e universidades.

Isto demonstra como a nossa juventude está empenhada, mesmo em situações adversas, em aprender. No entanto, percebeu-se que este empenho, por muito que seja uma capacidade de adaptação temporária, não pode continar sem fim. É esperado que estas formas de aprendizagem não permaneçam para sempre assim. Ficou claro que houve muita falta de empatia dos alunos para com a aulas sem intervalos a olhar para o computador,

mente se tinha presencialmente, com a falta de espaço de lazer e pessoal, com falta de desporto e de ar livre. A pandemia salientou fragilidades que temos instauradas no nosso país, foi percepcionado como é fundamental o espaço de lazer, de cultura e desporto não apenas para a saúde física como para a saúde mental. Os jovens precisam de ar livre e de tempo.

Com a pandemia percebemos cada vez mais que não existe associativismo juvenil duma forma que contorne os bloqueios da pandemia, quer isto dizer, que muitos jovens não têm um suporte associativista que permita refletir sobre o que estão a pensar, criar dinâmicas para a juventude e enfrentar as diversas dificuldades.

O ambiente foi cada vez mais, assim como a saúde mental, tema durante o isolamento. Percebemos que a juventude se interessa pela saúde mental, quer entender como o ser humano funciona, quer aprender a lidar com a ansiedade e a falar mais do que é ser-se saudável. Em relação ao ambiente a juventude está cada vez mais preocupada com as mudanças ambientais e climáticas que viverão e que as gerações a seguir também terão de enfrentar. Os jovens querem respostas sobre o que está a acontecer e o que vamos fazer. O sistema capitalista em que vivemos está a utilizar todos os recursos para o bem de alguns.

Os jovens querem mudança!



Atualização de dados

Cara/o companheira/o

No sentido de atualizarmos os teus contactos para, de forma mais eficaz, te fazermos chegar as nossas propostas, documentos, notícias, iniciativas e atividades envia nos os teus contactos atualizados por mail para:

pev@osverdes.pt,
com o assunto "Atualização de dados"
Nome completo, Idade, morada, telefone, mail,
outros contactos e informações que consideres pertinentes.

Podes também remeter as atualizações de contactos por carta para a nossa morada em Lisboa:

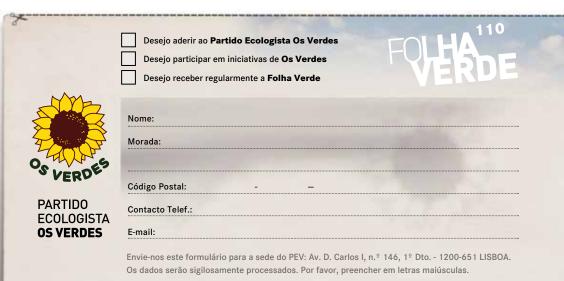
Partido Ecologista os Verdes Sede Nacional Lisboa

Avenida D. Carlos I, n.º 146 - 1.º Dto.

1200 - 651 Lisboa

Tel: +351 213 960 291 / 213 960 308

E-mail: pev@osverdes.pt





Com as dificuldades impostas pelas questões de saúde pública derivadas da Covid-19 o Partido Ecologista Os Verdes realizou de forma presencial e exemplar a sua 15º Convenção nos passados dias 22 e 23 de maio, no Fórum Lisboa.

A realização do momento mais importante da ecologia Política em Portugal implicou a adopção de inúmeras medidas para que se garantissem condições de segurança ao nível da saúde pública. Medidas que foram sendo tomadas desde a preparação com inúmeras reuniões por videoconferência, com a definição das condições de utilização da sala pela DGS e com o ajuste do formato da própria Convenção.

Foi necessário proceder à redução do número de delegados, reduziu-se o tempo dos diferentes períodos de debate e não se fizeram convites institucionais: Eliminaram--se as pausas para café e a única refeição coletiva que ocorreu, o almoço do primeiro dia, foi realizada no parque contíguo ao fórum, ao ar livre, permitindo o distanciamento físico necessário aos participantes.

Foi necessário encontrar soluções de transporte coletivo e alojamento que garantissem a salvaguarda dos participantes.

A realização da Convenção foi possível graças ao empenho dos membros e dirigentes do PEV e foi uma demonstração de como se pode trabalhar em segurança com a pandemia.

Os 200 delegados do PEV à Convenção fizeram, durante este dia e meio, o balanço da actividade e conquistas do PEV nestes últimos 3 anos, e apontaram e debateram direções para a ação futura.



Lisboa, 22 e 23 de maio de 2021

XV Convenção XV Convenção

A principal Moção Política - "Emergência Ecologista - Respostas Verdes", foi aprovada por unanimidade, tendo resultado de um profundo debate preparatório com o envolvimento dos coletivos locais do PEV durante os 2 meses que antecederam a Convenção. O documento recebeu mais de 500 propostas de alteração, tendo sido a Moção mais participada das últimas convenções.

Para além da moção global Os Verdes debateram e aprovaram 12 moções sectoriais abrangendo temas como habitação, o drama de Cabo Delgado, a corrida ao armamento no Espaço, culturas intensivas, turismo, racismo, entre outros. Foi ainda aprovado um voto de condenação da repressão sobre a Palestina.

Os documentos podem ser consultados em:

www.osverdes.pt





Lisboa, 22 e 23 de maio de 2021

Órgãos eleitos na Convenção e pelos Coletivos Regionais

Membros do Conselho Nacional

Afonso Luz

Álvaro Saraiva

Ana Paula Almeida

Ana Sofia Cabeleira

Anabela França

André Martins

Antero Resende

Beatriz Goulart

Celina Sousa

Cláudia Madeira

Delfina Bazaréu

Dulce Arrojado

Ema Gomes

Fernanda Pésinho

Fernando Sá

Filipe Gomes

Francisco Madeira Lopes

Heloísa Apolónia

Isabel Gomes

Isabel Pires Souto

Joana Gomes da Silva

Ioão Branco

Ioão Gordo Martins

Joaquim Correia

Jorge Taylor

José Fernando Moutinho

José Fernando Ramos

José Luís Ferreira

José Sobreda Antunes

Júlio Campos

Júlio Sá

Lúcia Nogueira Pinto

Manuela Cunha

Mariana Silva

Miguel Martins

Pedro Reis

Raquel Castelo

Rogério Cassona

Rosério Narciso

Rui Lopo

Samuel Tomé

Sofia Chaves

Sónia Colaco

Susana Silva

Telma Saião

Teresa Costa

Tiago Aldeias

Vera Correia

Victor Cavaco

Comissão Nacional de Fiscalização de Contas

Ana Sofia Calado Cristina Moura Teresa Vaz

Comissão de Arbitragem Nacional

Ana Paula Simões

Afonso Rabacal

Dilma Madeira Lopes

Isabel Brigham

Natividade Moutinho

Comissão Executiva Nacional 2021-2024

Eleita pelo Conselho Nacional do PEV, 23 de maio de 2021

Ana Sofia Cabeleira

Afonso Luz

Dulce Arrojado

Heloísa Apolónia

Joana Gomes da Silva

Ioão Gordo Martins

losé Luís Ferreira

Manuela Cunha

Mariana Silva

Miguel Martins

Rogério Duarte Cassona

Sónia Colaco

Susana Silva

Tiago Aldeias

Victor Cavaco



Autárquicas 2021 – Opinião Autárquicas 2021 – Opinião



Ação Ecologista em Santa Maria da Feira

Isabel Gomes
Dirigente
Nacional do PEV
Cabeça de Lista
da CDU à Câmara
Municipal de
Santa Maria da

Feira

Em Santa Maria da Feira, Os Verdes e a CDU têm sido, desde sempre, a força política que tem estado na linha da frente na denúncia e contestação dos problemas e atrasos na distribuição da água e do saneamento, e dos preços exorbitantes, dos mais caros do país, que continuam a ser cobrados pela concessionária INDAQUA.

Foi pela mão de Os Verdes e da CDU que, ao longo do tempo, se foram introduzindo propostas e feitas denúncias, que conduziram a algumas pequenas melhorias, nomeadamente a reversão da cobrança ilegal de algumas taxas de saneamento e da água, quando nem rede tinham disponível nas suas ruas.

Mas o fundamental está na política assumida por este município, sempre combatida pelos Verdes e CDU, da concessão a privados da gestão da água e do saneamento.

Em Santa Maria da Feira, Os Verdes em articulação com os eleitos da CDU têm tido um papel determinante na defesa e qualidade dos recursos hídricos. Há décadas que o PEV tem estado na linha da frente, denunciando e exigindo soluções concretas para a despoluição dos rios e ribeiras da Feira, com várias iniciativas locais e perguntas dirigidas ao governo.

Os rios Úl, Uíma, Cáster, a ribeira de Rio Maior, da Lage, da Remolha não podem continuar a ser rios "mortos" onde a biodiversidade é extremamente escassa devido às sobrecargas de poluentes que sucessivamente vão sendo descarregadas nestes cursos de água.

As entidades públicas não podem continuar a fechar os olhos às constantes descargas ilegais e das próprias ETAR's e a descartar as responsabilidades, quando o que está em causa é a qualidade ambiental, o equilíbrio dos ecossistemas e a própria saúde pública.

E se, no passado, a recuperação das pedreiras de Lourosa, um verdadeiro atentado à saúde pública, avançaram por intermédio de









Os Verdes e da CDU, através de uma petição e denúncia à Comissão Europeia, perguntas ao governo e interpelações na Assembleia Municipal, hoje o PEV continua manifestar a preocupação com os abatimentos e escorrências de águas contaminadas com crómio e zinco, lixo e lixiviados, devido à sua selagem, que não contemplou a retirada dos lixos depositados, apesar dos alertas prévios.

Na Feira, Os Verdes têm pugnado pela não utilização de herbicidas, como o glifosato, para controlar a vegetação herbácea nos espaços públicos, na rede viária e ao longo da linha do Vouga e têm-se insurgido contra o abate de árvores saudáveis e defendendo a sua proteção por exemplo através da sua classificação, como se verificou com uma tileira centenária, junto à Estação da Feira que pela iniciativa do PEV está classificada como Árvore de Interesse Público.

Em Santa Maria da Feira, como no país, o património de ação de Os Verdes e da CDU a favor do bem-estar animal, não é nem recente nem moda. E isso tem sido evidente, na nossa preocupação pela situação dos animais errantes e exigência de medidas municipais para este problema de saúde pública e de segurança.

Enquanto outros se lembram dos animais apenas quando o assunto é mediatizado, como aconteceu o ano passado devido ao incêndio que afetou um abrigo de animais, em 2017 já Os Verdes pediam esclarecimentos à Câmara Municipal e ao Governo e visitavam e reuniam com o abrigo da DZG Canedo, que foi implementado numa área incompatível com os instrumentos de Gestão Territorial e com servidões administrativas, e por essa via, com inúmeras dificuldades de legalização.

Nestas eleições autárquicas, vamos fazer o que sempre fizemos, com Trabalho, Honestidade e Competência, arregaçando as mangas na luta por um município com mais justiça social, sustentabilidade ambiental e mais desenvolvimento garantindo o equilíbrio dos ecossistemas e qualidade de vida à população. Reforçar a CDU é dar mais força a este trabalho e à capacidade de intervenção.

16 | Folha Verde 110 Folha Verde 110 | **17**

Curtas Notícias Curtas Notícias

Curtas Notícias

Destaques da Atividade Ecologista



Os Verdes Viram Aprovadas Medidas de Combate à pobreza Energética



A pobreza energética tem impacto não só no bem-estar e conforto dos cidadãos, mas também na saúde, na mortalidade, no aproveitamento escolar, no rendimento profissional dos adultos, no isolamento social das famílias e dos jovens, entre outros.

Anualmente com a intensificação das condições climatéricas adversas no Inverno tem havido um aumento considerável do número óbitos associados ao frio e à gripe, em valores superiores ao de outros países europeus, situação que não é indissociável da pobreza energética.

Tendo em conta que uma parte significativa da população portuguesa se encontra em situação de pobreza energética, por um lado em resultado dos baixos rendimentos associados aos custos elevados da energia, nomeadamente da eletricidade e do gás, e por outro derivado das más condições e qualidade do parque habitacional que são ineficientes do ponto de vista energético, com impactos muitos severos na sua qualidade de vida e saúde levando inclusive à morte, conforme se tem verificado aquando de vagas de frio, Os Verdes apresentaram e viram aprovadas no Parlamento o estabelecimento

de medidas, que consideram fundamentais, de apoio para o acesso à energia das populações mais vulneráveis e a adoção de medidas para melhorar a eficiência dos edifícios de habitação social e demais população com menos meios económicos, nomeadamente dos mais idosos que pelas suas condições físicas são mais vulneráveis a situações de amplitudes térmicas extremas, desde logo as vagas de frio.

Em tempos de Pandemia Diminuir Número de Alunos por Turma é uma Medida de Segurança!



O Partido Ecologista os Verdes vem, há muito, a defender a diminuição do número máximo de alunos permitido por turma, no sentido de garantir melhores condições de aprendizagem nas escolas públicas.

Com a pandemia que estamos a viver, da COVID-19, a qual nos impõe medidas de segurança sanitária que sabemos terão que ser cumpridas durante, ainda, um longo período de tempo. Uma dessas medidas é o distanciamento físico que em muitas turmas não consegue ser garantido, tendo em conta o elevado número de alunos. É tempo, portanto, de voltar a insistir na diminuição do número máximo de alunos permitido por tur-

ma, quer por razões de melhores condições de aprendizagem, quer por razões de garantia das condições necessárias para promover a saúde pública. Os Verdes propõem, assim, que, independentemente do grau de ensino em causa, as turmas não possam ter mais do que 20 alunos. Esta é, de resto, uma medida fundamental para garantir o retorno ao ensino presencial com todas as condições de segurança.

Evidentemente que esta medida requer uma adaptação dos estabelecimentos de ensino e agrupamentos de escolas, bem como a contratação de mais professores para garantir estes desdobramentos, mas é preciso que se entenda, de uma vez por todas, que essas consequências não representam custos e despesas, mas sim um investimento positivo, com um retorno para a qualidade e reforço das aprendizagens e para a segurança de toda a população escolar e da sociedade em geral.

É o país que ganha com esta aposta!

Os Verdes levam ao
Parlamento a necessidade
de agir urgentemente pela
Preservação dos Habitats
e Salvaguarda das
Espécies Endémicas
Ameaçadas



Apesar de Portugal ser um país pouco extenso, possui uma grande variabilidade de habitats, conferindo-lhe uma grande riqueza de espécies e uma diversidade de paisagens. No continente, são conhecidas mais de 3300 espécies de plantas vasculares, por exemplo um número superior às existentes no Reino Unido, contudo cerca de meio milhar são espécies exóticas introduzidas.

Muita da flora endógena, das quais inúmeras plantas raras, encontram-se ameaçadas devido à destruição e modificação da dinâmica dos seus habitats naturais que conduzem a alterações significativas na composição florística das comunidades vegetais alterando a composição química e o regime hidrológico dos solos.

Em Portugal as principais ameaças para a flora e os habitats prendem-se com a pressão populacional, sobretudo no Litoral (expansão urbana e industrial, crescimento turístico, construção de diversas infraestruturas), atividades florestais e agrícolas intensivas, como é o caso das monoculturas de eucalipto, de amendoal e do olival intensivo (em particular no Alentejo), as más práticas de gestão da vegetação (uso de herbicidas e desmatações recorrentes), incêndios de grandes proporções, poluição dos solos e das águas e exploração de recursos hídricos (construção de barragens) e geológicos.

O Partido Ecologista Os Verdes tem um património de trabalho e de intervenções que resultam do conhecimento do terreno, do contacto com as populações e com os técnicos e cientistas, pelo que apresentou e viu aprovado o seu Projeto que vai ao encontro das necessidades de preservação dos habitats, da biodiversidade e da salvaguarda das espécies ameaçadas, propondo a implementação de programas, planos e estudos para identificar e aprofundar o conhecimento de espécies, bem como a monitorização e o seu acompanhamento, em particular as que se encontram em risco de extinção, sendo também urgente que o Governo tome a conservação da natureza e da flora endémica como uma prioridade.

18 | Folha Verde 110 Folha Verde 110 | **19**

Última Página

As eleições autárquicas, que se realizam a 26 de setembro, serão o terceiro ato eleitoral no país realizado em situação de pandemia, depois das eleições regionais dos Açores e das eleições presidenciais. Apesar das limitações colocadas e das dificuldades daí resultantes a campanha da CDU está nas ruas, está nas redes sociais, no contacto direto com o eleitorado, no presta contas, no debate e construção de soluções e ideias, numa proximidade com o eleitorado que caracteriza a ação dos candidatos e eleitos da CDU.

Se os problemas colocados pela doença Covid-19 são graves mas têm tido uma resposta célere e, ao que tudo indica, com perspetivas de serem ultrapassados, com mais ou menos condicionantes, já o travar as alterações climáticas e a emissão de Gases com Efeito de Estufa para a atmosfera parece continuar adiada. Com o recente relatório do IPCC a confirmar que já ultrapassámos o ponto de não retorno e que a temperatura média do planeta irá subir pelo menos 1,5°C até 2040, é urgente tomar medidas que Os Verdes reclamam

há muito: valorizar a produção e o consumo locais reforçar e melhorar a rede de transportes públicos e repensar as formas de consumo, menos descartáveis e menos delapidadoras dos recursos naturais.

Tanto num caso como noutro a defesa e fortalecimento dos serviços públicos é fundamental para melhorar a resiliência do país e melhorar as condições de vida das populações.

Seja o Serviço Nacional de Saúde, sejam os transportes coletivos, a educação, a Conservação da Natureza ou a gestão da água. Princípios de base da intervenção de Os Verdes e da CDU.

Reforçar Os Verdes e a CDU nas Autarquias é dar mais corpo e expressão a estes princípios.



CDU COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA

PCP-PE





www.osverdes.pt

CONTACTOS DE OS VERDES • Sede Nacional: Av. D. Carlos I, nº 146, 1º Dir. • 1200-651 Lisboa · Tel.: 213 960 291 · E-mail: pev@osverdes.pt • Grupo Parlamentar Os Verdes: Palácio de S. Bento · 1249-068 Lisboa · Tel.: 213 919 203 · Fax: 213 917 424 · E-mail: pev.correio@ pev.parlamento.pt • Assembleia Municipal de Lisboa, Grupo Municipal Os Verdes: Av. de Roma, n.º 14 P - 3º · 1000-265 Lisboa · Tel.: 218 170 426 · E-mail: aml.osverdes@am-lisboa.pt · Site: http://pev. am-lisboa.pt • Porto: Rua Passos Manuel, n.º 71, Sobreloja Dir. · 4000-384 Porto · Tel.: 223 281 837 · E-mail: osverdesnorte@gmail.com • Beja: osverdesbeja@gmail.com • Norte: osverdesnorte@gmail.com • Faro: osverdesnorte@spapo.pt • Madeira: pevmadeira@gmail.com • Santarém: Rua Nuno Velho Pereira, n.º 8 - 1º Esq. · 2000 Santarém · Tel: 243 324 000 · E-mail: verdesribatejo@gmail.com • Viseu: osverdesviseu@gmail.com • Viseu: osverdesviseu@gmail.com

Ficha Técnica

Edição e Propriedade

Partido Ecologista Os Verdes Av. D. Carlos I, nº 146, 1º Dir. 1200-651 Lisboa

Design Gráfico

Bajanca Design Telf.: 915 337 755 bajanca.design@gmail.com

Depósito Legal: N.º146744/00 ISSN: 0874-0011 Número de Exemplares: 10.000

BLOGUES • Os Verdes nos Açores · http://osverdesacores.blogspot.com • Os Verdes - Centro · http://osverdescentro.blogspot.com • Os Verdes em Lisboa · http://osverdesemlisboa.blogspot.com • Os Verdes Madeira · http://osverdesmadeira.blogspot.com • Os Verdes Norte · http://osverdesnorte.blogspot.com • Os Verdes no Ribatejo · http://osverdesnoribatejo.blogspot.tom • Os Verdes Setúbal · http://osverdesemsetubal.blogspot.com • Os Verdes ao Sul · http://osverdesaosul.blogspot.com • Os Verdes · http://ecolojovem.blogspot.com